



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GILMARA DAS NEVES GRIGORIO MORAES DE SOUSA**

**EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: UM  
ESTUDO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS DISCENTES DE  
CONTABILIDADE NAS DISCIPLINAS EXIGIDAS**

**JOÃO PESSOA - PB  
2022**

**GILMARA DAS NEVES GRIGORIO MORAES DE SOUSA**

**EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS DISCENTES DE CONTABILIDADE NAS DISCIPLINAS EXIGIDAS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis pertencente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas-CCSA, Departamento de Finanças e Contabilidade - DFC da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Cruz

**JOÃO PESSOA - PB  
2022**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S725e Sousa, Gilmara das Neves Grigorio Moraes de.  
Exame de suficiência do Conselho Federal de  
Contabilidade: um estudo das principais dificuldades  
dos discentes de contabilidade nas disciplinas exigidas  
/ Gilmara das Neves Grigorio Moraes de Sousa. - João  
Pessoa, 2022.  
45 f. : il.

Orientação: Vera Lúcia Cruz.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Aprendizagem. 2. Contabilidade de Custos. 3.  
Exame de Suficiência. I. Cruz, Vera Lúcia. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657(02)

**GILMARA DAS NEVES GRIGORIO MORAES DE SOUSA**

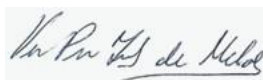
**EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS DISCENTES DE CONTABILIDADE NAS DISCIPLINAS EXIGIDAS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.


**BANCA EXAMINADORA**



Presidente: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Cruz  
Instituição: UFPB



Membro: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Victoria Puntriano Zuniga de Melo  
Instituição: UFPB



Membro: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sheila Sayuri Kataoka  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 06 de dezembro de 2022.


## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Gilmara das Neves Grigorio Moraes de Sousa, matrícula n.º 2016001307, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS DISCENTES DE CONTABILIDADE NAS DISCIPLINAS EXIGIDAS, orientado(a) pelo(a) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Cruz, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 16 de dezembro de 2022.

Documento assinado digitalmente  
 GILMARA DAS NEVES GRIGORIO MORAES DI  
Data: 21/12/2022 09:10:0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Assinatura do(a) discente

## RESUMO

O objetivo do estudo foi apontar quais as dificuldades, no momento da aprendizagem, que podem comprometer os discentes na realização do exame de suficiência de ciências contábeis. A metodologia empregada teve como objetivo o de descrever os resultados usando como procedimento o de levantamento tipo survey através da utilização de um questionário, com 11 perguntas sendo 10 fechadas, dentre essas 2 utilizaram a escala Likert. O universo analisado foram os alunos de contabilidade, a partir do 6º período e que estudam ou estudaram em Universidades da Capital João Pessoa, a amostra ficou assim determinada com 148 alunos que responderam adequadamente a pesquisa. Os resultados indicaram que a disciplina em que os alunos apontaram menor conhecimento foi Contabilidade de Custos. Em relação aos motivos apresentados como fator que dificulta o aprendizado, apontaram a metodologia pouco estimulante e dificuldade de assimilação do conteúdo, já o padrão identificado na instituição pública foi a falta de motivação nos alunos que trabalham em tempo integral e estudam à noite. Por fim, o estudo pode concluir que, a metodologia pouco estimulante e a dificuldade de assimilação são aspectos destacados neste estudo, sendo fatores que dificultam a aprendizagem dos discentes na hora do seu aprendizado, essa conclusão corrobora com estudos anteriores, como o de Leite e Guimarães (2004) e o de Araújo (2002).

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Contabilidade de Custos. Exame de Suficiência.

## ABSTRACT

The aim of the study has been to point which difficulties, in the learning moment, may compromise the student in taking the accounting science proficiency exam. The methodology used had the objective of describe the results using, as a procedure, a survey type through the use of questionnaire, with 11 questions being 10 closed-ended questions, among these 2 have used Likert's scale. The universe analyzed were accounting students, from 6 period and that study or studied in João Pessoa universities, the sample has been thus determined with 148 students who adequately answered the survey. The results indicated that the subject which students had less knowledge has been cost accounting. Regarding the reasons presented as the factor that makes difficulty the learning, pointed out the methodology that is not very stimulating and the difficulty in content assimilation, while the pattern identified in public institutions has been the lack of motivation in students who work full time and study at night. Finally, the study can conclude that, the methodology that is not very stimulating and the difficulty of assimilation, are highlighted aspects in this study, being the factors that make difficulty the students' learning, this conclusion corroborates with previous studies, such as Leite e Guimarães (2004) and Araújo (2002).

**Keywords:** Learning. Cost Accounting. Proficiency Exam.

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1 – Mudanças na Lei nº 12.249/2010 e no Decreto nº 9.295/1946 ..... 18

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Realização do exame de suficiência - Concluintes .....	30
Gráfico 2 – Realização do exame de suficiência - Não concluintes .....	30
Gráfico 3 – Motivos que justificam o pouco conhecimento .....	33
Gráfico 4 – Noções gerais sobre a finalidade da prova .....	34
Gráfico 5 – Conhecimento de conteúdo abordado .....	35
Gráfico 6 – Forma de preparação para o exame .....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de respondentes .....	25
Tabela 2 – Perfil dos respondentes .....	27
Tabela 3 – Mercado de Trabalho .....	28
Tabela 4 – Área de Atuação dos Respondentes .....	29
Tabela 5 – Conhecimento nas disciplinas .....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
IES	Instituições de Ensino Superior
FCEA	Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
CRCPR	Conselho Regional de Contabilidade do Paraná
ESP	Estado de São Paulo
ISAR/UNCTAD	<i>International Standards of Accounting and Reporting</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>13</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 A EVOLUÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	15
2.2 A IMPLEMENTAÇÃO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA.....	16
2.3 EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE	18
2.4 ESTUDOS ANTERIORES .....	19
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA .....	24
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	25
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	25
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>27</b>
4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS .....	27
4.2 INTERESSE DOS PESQUISADOS EM RELAÇÃO A REALIZAÇÃO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA.....	29
4.3 CONHECIMENTO NAS DISCIPLINAS BASES DO EXAME DE SUFICIÊNCIA	31
4.4 MOTIVOS QUE JUSTIFICAM O BAIXO DESEMPENHO .....	33
4.5 CONHECIMENTO ACERCA DO EXAME DE SUFICIÊNCIA .....	34
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
APÊNDICE A.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade ao longo de sua história deixou de ser uma profissão de suporte, preocupada apenas em registrar fatos e se tornou uma geradora de informação, assim, participando do processo de tomada de decisão, sendo próxima e indispensável ao negócio, exigindo profissionais de elevado nível intelectual, a fim de atender a requisitos de um mercado com maiores complexidades no cenário globalizado em que estes profissionais buscam atuar (SOUZA; BARRETO; GOMES FILHO, 2019). Souza *et al.* (2017) complementa afirmando que as áreas de atuação do profissional de contabilidade, estão em constantes mudanças decorrentes de órgãos reguladores, globalização, tecnologia de informação e comunicação.

Acompanhando essa evolução a formação de profissionais em contabilidade no país teve uma guinada positiva além de fatos marcantes que foram diagnosticados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, ocorridos depois do estabelecimento do exame de suficiência (SILVA *et al.*, 2013). Ainda segundo os autores, o exame de suficiência é a prova da equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Assim, o exame de suficiência contábil tem se tornado fundamental no processo para habilitação do exercício profissional (SOUZA; BARRETO; GOMES FILHO, 2019), além disso, o processo não é discriminatório, considerando que o sistema administrado pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade - CRC, oferece um único exame no Brasil, no qual se aplica o conteúdo básico, sem a possibilidades de regionalismos (SILVA *et al.*, 2013). Esse processo de unificação gera um entendimento que este pode servir como fator de motivação na aprendizagem dos discentes do curso de ciências contábeis no Brasil, tendo em vista que, para atuação profissional no mercado de trabalho, o discente deve possuir um nível mínimo de conhecimento sobre contabilidade e disciplinas afins (SOUZA; CRUZ; LYRIO, 2017).

Para Londero, Peres e Charão (2005, p. 60) “o exame de suficiência tornou-se uma espécie de ‘seleção’, em que apenas os mais aptos, preparados, obterão os seus registros”. Souza, Cruz e Lyrio (2017) apontam que o exame exige um esforço

do acadêmico nas disciplinas para aproveitamento em seu aprendizado, servindo assim de motivação a mais para os discentes. O exame de suficiência é um requisito obrigatório para que o graduando possua o registro de habilitação profissional. Logo, entende-se que há assim uma motivação que contribua na melhoria da qualificação profissional e da área contábil.

Diante desta realidade, Lousada e Martins (2005) afirmam que cabe ao CFC avaliar o desempenho dos ex-alunos para demonstrar que este está apto para desenvolver o trabalho contábil, porém para Martins *et al.* (2003) o CFC acaba avaliando somente se o graduando que tem intenção em ingressar no mercado possui as qualificações mínimas necessárias para o desempenho da profissão, e não, se o graduando que está deixando a instituição de ensino teve um adequado ensino da ciência contábil.

Neste contexto, Araújo (2002) apresentou essa problemática, em que a metodologia do ensino em contabilidade está ligada à ausência de estratégia adequada de desenvolvimento de recursos humanos nas Instituições de Ensino Superior - IES, baixo nível de conhecimentos básicos por parte dos alunos que ingressam na faculdade para o curso de graduação em Ciências Contábeis, falta de materiais didáticos adequados, deficiência de recursos modernos para o ensino superior de contabilidade, homogeneidade de conhecimento e motivação para a aprendizagem.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O estudo de Bugarim *et al.* (2014) apontou que os ensejos de que a exigência do exame de suficiência impulsiona as instituições de ensino em vistas da melhoria na qualidade de seus cursos não se realizaram. Mesmo sabendo da importância do exame para a carreira profissional, a taxa de aprovação não é satisfatória conforme aponta a pesquisa de Miranda *et al.* (2019). No estudo, a qualidade do ensino superior e a forma de aplicabilidade do Exame de Suficiência podem ser alguns dos motivos que justificam o declínio na média de aprovações.

Para Kounrouzan (2011), um dos motivos é o fato de que nos últimos anos, houve uma pulverização das faculdades em todo país, sendo que muitas delas

expandiram sem respaldo de oferecer uma educação de qualidade e formar profissionais preparados para o mercado, e é responsabilidade dessas instituições garantir conteúdos, técnicas e habilidades necessárias para formar grandes profissionais contábeis.

Essa realidade também foi apontada no estudo de Santos *et al.* (2012) que tratou sobre a percepção dos professores quanto ao exame, mesmo sabendo da relevância do exame, eles atrelam a responsabilidade dos resultados a inadequação do conteúdo das IES, além de ter sido verificado pouca discussão sobre o assunto nas IES. Nascimento e Souza (2005) intensificam essa afirmativa em sua pesquisa, na qual demonstram que a maioria das instituições de ensino superior não possuem uma qualidade suficiente, sendo duas das causas dessa ineficiência: o inadequado regime de trabalho do corpo docente e o despreparo dos alunos para o curso superior.

Diante dessa realidade, ficou evidenciado que, a partir do momento que o exame de suficiência se tornou uma exigência para que o contador, ele se caracterize como exigência para registro no órgão que representa a profissão (CFC). Este exame dentro do universo contábil brasileiro passou a ser uma preocupação para estudantes, professores e instituições (BROITTI, 2014). Dessa forma, surge o seguinte problema da pesquisa: Quais as dificuldades, no momento da aprendizagem, que podem comprometer os discentes na realização do exame de suficiência de ciências contábeis? Para responder a pergunta da pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos que estão descritos na seção 1.2.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo apontar quais as dificuldades, no momento da aprendizagem, que podem comprometer os discentes na realização do exame de suficiência de ciências contábeis.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Investigar as áreas apontadas como conhecimento insuficiente;
- b) Levantar os motivos que comprometem os discentes no momento da aprendizagem;
- c) Identificar a existência de padrões que podem comprometer o conhecimento dos discentes.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O ensino de ciência contábil está sempre se atualizando e se adaptando à realidade mundial (BUGARIN *et al.*, 2014). Conforme Oliveira Neto e Kurotori (2009), o ambiente de trabalho do profissional contábil está em constantes mudanças, isso decorre dos órgãos reguladores, da globalização, tecnologia de informação e comunicação. Os autores insistem afirmando que, no século XXI, as instituições de ensino de contabilidade têm o desafio de fornecer aos alunos uma educação de qualidade que acompanha as mudanças da economia globalizada.

Além da qualidade do profissional que é um fator primordial na medição desses processos e nesse cenário, evidencia-se o exame de suficiência contábil como importante instrumento de avaliação que almeja analisar o processo de aprendizagem e demonstrar a capacidade e conhecimentos necessários ao exercício da contabilidade (SOUZA; BARRETO; GOMES FILHO, 2019).

Visto que a atuação do profissional não deve se limitar a fornecer apenas informações a credores e investidores, mas no atendimento aos usuários de informações financeiras e não-financeiras, outro aspecto, é a complexidade das organizações e suas transações que necessitam de profissionais cada vez mais capacitados para satisfazer novas demandas (OLIVEIRA NETO; KUROTORI, 2009).

Nessa perspectiva, o exame de suficiência foi discutido nos eventos de contabilidade como uma necessidade decorrente do interesse da classe para resguardar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários e como um atendimento, com nível mínimo de conhecimento necessário, ao desempenho das atribuições deferidas ao profissional de contabilidade (SILVA; GARCIA; MARTINS;

ALVES, 2013). Além disso, o conselho federal e os conselhos regionais de contabilidade têm como objetivos fundamentais garantir que os profissionais da área contábil estejam capacitados a exercer suas funções junto à sociedade, assim, o exame de suficiência serve como um instrumento para alcançar esse objetivo (BROITTI, 2014).

Todavia, segundo Nossa (1999), as instituições de ensino não estão cumprindo as exigências no que tange à disciplina contábil, assim impossibilitando que haja um avanço na educação em contabilidade e conseqüentemente no avanço da profissão, o que prejudica a visão do mercado sobre os profissionais.

Em um estudo que avalia o índice de aprovação no exame realizado por Bugarim *et al.* (2013), entre 2000 a 2012, observa-se uma diminuição gradativa das taxas de aprovação, chegando a ser, na primeira avaliação, a que possuía mais aprovação e, na última pesquisa em 2012, a menor desde o início da aplicação da prova. Esse decréscimo foi significativo nos níveis de aprovação no exame do CFC, passando de 83,52% na sua primeira edição em 2000 para apenas 23,78% de aprovação em 2012, apenas dois anos depois de sua volta. Fortalecendo o estudo e com base nos dados fornecidos pelo CFC, nos últimos 4 anos, o percentual de aprovação foi de 33,38% em 2018, 34,31% em 2019, 30,51% em 2020 e 21,34% em 2021.

Desse mesmo modo, Sprenger *et al.* (2018), evidenciou a existência de forte correlação entre o índice médio de aprovação por UF e fatores educacionais ao baixo desempenho no exame. O pesquisador ainda indica a necessidade de melhoria do ensino superior nas instituições e atesta que um corpo docente formado por profissionais que tenham qualificações de mestrado e doutorado reflete numa maior qualidade de ensino e, conseqüentemente, na taxa de aprovação.

Dessa forma, esse estudo busca auxiliar as instituições de ensino superior evidenciando as dificuldades dos discentes na aprendizagem para que possam tomar decisões no que se refere ao aprimoramento das metodologias pedagógicas existentes, com enfoque nas disciplinas do exame de suficiência, buscando assim, preparar os discentes para se tornarem profissionais capacitados para servir à sociedade. Além disso, poderá ser uma fonte para futuras pesquisas acadêmicas, através da geração de informações para os alunos, professores, pesquisadores e outras pessoas interessadas no assunto tratado neste estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, o estudo evidencia sua base teórica através da explicação da evolução do curso ao longo dos tempos, adicionado à criação e implementação do exame de suficiência no Brasil por meio do CRC, aborda sua importância no desenvolvimento e melhoria do profissional contábil, e por fim, resgata estudos anteriores que foram realizados na mesma linha de pesquisa.

### 2.1 A EVOLUÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O primeiro curso de ensino superior de Ciências Contábeis e Atuariais no Brasil surgiu no século XX na Universidade de São Paulo, através do Art. 3º do Decreto-Lei n.º 7.988, no dia 22 de setembro de 1945 que concede o título de bacharel em Ciências Contábeis passado os 4 anos de duração do curso.

Consequentemente, no ano seguinte o Estado de São Paulo fundou, mediante ao Decreto-Lei n.º 15.601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) que em seguida se tornou Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), lançando a primeira base de pesquisa contábil no Brasil. Conforme Iudícibus (2006), a criação desse núcleo, que foi o pioneiro no Brasil, mesmo que de forma modesta, gerou grande funcionalidade, já que, através dele, o Brasil conseguiu desenvolver artigos com maiores conteúdos científicos e teses acadêmicas de grande valor.

Tendo em vista o grande avanço que a contabilidade teve a partir desses projetos, o Brasil virou alvo para a criação de grandes Instituições de Ensino Superior para esta área. Porém, segundo Bugarim *et al.* (2018), foi em 1996 que houve um aumento significativo no número de cursos de ciências contábeis que eram disponibilizados no país.

Como resultado deste crescimento considerável, o ENADE (2018) expôs em seus relatórios apontando que, até o ano de 2018, já existia um total de 1.010 Instituições de Ensino Superior ofertando o curso de contabilidade, destas a predominância são de instituições privadas com um total de 956, tanto presenciais, que representa a maioria, como à distância.

Splitter e Borba (2014) ressaltam que as Instituições de Ensino Superior apresentam grandes mudanças na imagem do contador e, por isso, devem proporcionar, além da formação técnica desse futuro profissional, o desenvolvimento de habilidades interpessoais, de comunicação e de gestão, habilidades essas que costumam ser solicitadas pelo mercado e pela própria sociedade.

Diante dessa realidade, Madeira, Mendonça e Abreu (2003) apontam a importância do Exame de Suficiência como um indicador de qualidade para as IES. Eles afirmam que o Exame de Suficiência deve servir como instrumento de apoio para essas instituições no processo de avaliação e acompanhamento dos cursos. Com a análise das provas, é possível identificar quais os conteúdos exigidos e compará-los com aqueles ministrados nas faculdades. Desta forma, fica acessível constatar prováveis deficiências e permitir o aprimoramento dos cursos e, conseqüentemente, reduzir o número de profissionais despreparados.

## 2.2 A IMPLEMENTAÇÃO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

Leite e Guimarães (2004) mencionam que, na década de 1990, surgiu uma grande discussão a respeito da instituição de um exame assim como ocorre em direito, com a necessidade de comprovação de que os profissionais estão, plenamente, capazes para o exercício profissional de suas atividades contábeis.

Por conseguinte, no ano de 1999, o então vice-presidente operacional do CFC, contador José Martonio Alves Coelho, apresentou a proposta para realização do Exame de Suficiência na Resolução CFC n.º 825/98 como um dos requisitos para obtenção do registro profissional. Diante disso, na Resolução CFC nº 853/99, o ex-presidente do CFC José Serafim Abrantes instituiu o exame como requisito que, de acordo com Maria Clara *et al.* (2018, p. 20),

A proposta de realização do Exame nasceu do entendimento de se auferir um nível mínimo de conhecimento ao desempenho das atribuições do profissional da contabilidade, alinhada a uma necessidade identificada de se resguardar em melhorias do ensino contábil no País e, principalmente, em oferecer qualidade nos serviços prestados por esses profissionais à sociedade.

Evidencia-se que a proposta era de que o Exame buscasse suprir algumas

deficiências percebidas no ensino contábil e melhor atender as necessidades de qualidade no serviço contábil prestado, assegurando assim uma maior qualificação profissional, pois possibilita comprovar se os alunos, ao concluírem a graduação, possuem os conhecimentos médios necessários ao exercício da profissão (CARNEIRO, 2010). Entretanto, a aplicação do exame durou entre 2000 e 2004, e em 2005 teve sua obrigatoriedade suspensa. Em conformidade com documentos disponibilizados pelo CRC que apontaram a causa da suspensão como uma decisão judicial.

Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná - CRCPR, os conselhos ainda não apresentavam uma lei específica que pudesse lhes dar um suporte, conseqüentemente, o projeto de lei que na época (2003) estava passando pelo processo de votação acabou sendo vetado pelo presidente, que de acordo com o CRC, declarou que a exigência estaria tornando o curso de graduação em Ciências Contábeis menos importante que o exame, justamente sob o argumento que o referido exame infringiu o Princípio Constitucional do Livre Exercício Profissional, pelo qual, de acordo com o inciso XIII do Art. 5º da Constituição Federal, é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer (PINHEIRO; BONFIM; PORTUGAL, 2013).

Broietti (2014) relata em seu trabalho que, na época, o conselho de contabilidade disse haver um equívoco do ministério do trabalho no processo de avaliação do projeto, o que acabou resultando no veto integral do Presidente da República.

Não obstante, em Junho de 2010, foi sancionada pelo Presidente da República, a Lei n.º 12.249/2010, que trouxe de volta a obrigatoriedade do exame de suficiência e, como dessa vez foi instituído por lei, não infringia a Constituição Federal (KOUNROUZAN *et al.*, 2010). Dentre as principais mudanças entre o decreto-lei n.º 9.295/1946 e a Lei n.º 12.249/2010, pode-se observar no Quadro 1:

**Quadro 1 – Mudanças na Lei nº 12.249/2010 e no Decreto nº 9.295/1946**

Lei n.º 12.249/2010	Decreto n.º 9.295/1946
Atualização do Art. 12º, no qual os profissionais somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos;	A implementação de programas que ajudam com fiscalização preventiva, educação continuada, certificações.
Permite ao CFC regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional (Art. 76º);	Cria-se o Art. 27º, o qual retrata novas penalidades ético-disciplinares aplicáveis por infração ao exercício legal da profissão.

Fonte: Elaborado com base na Lei n.º 12.249/2010 e no Decreto n.º 9.295/1946 (2022).

Segundo Broietti (2014), salienta-se ainda que a importância do exame de suficiência se apresentou como um grande indicador de qualidade para os cursos de contabilidade. A partir deste ponto de vista, Broietti (2014) observa que com a implantação do exame foi gerada a capacidade de mensurar conhecimentos técnicos, de estimular o aperfeiçoamento do ensino nas universidades, os profissionais passam a receber seus devidos valores, filtra-se os poucos contadores qualificados, além de melhorar e atualizar o conhecimento dos profissionais mais preparados.

### 2.3 EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

O Conselho Federal de Contabilidade - CFC é o órgão responsável por regular acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada para auditores, da emissão Normas Brasileiras de Contabilidade, fiscalizar o exercício da profissão contábil e também o exame de suficiência (PINHEIRO; BONFIM; PORTUGAL, 2013).

Dessa forma, de acordo com os editais do CFC, o exame é realizado duas vezes por ano, um a cada semestre, e tem como responsável pela aplicação das provas a instituição Fundação Brasileira de Contabilidade. O mesmo possui 50

questões objetivas com quatro opções de respostas cada (a, b, c ou d), para aprovação o candidato precisa acertar 25 questões (50%) ou mais conforme esclarecido no Art. 5º da Resolução CFC n.º 853/99 e tem como objetivo comprovar o conhecimento mínimo necessário para que o Técnico e o Bacharel em Ciências Contábeis possam exercer as suas prerrogativas funcionais no mercado de trabalho.

Na prova, constam assuntos das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Pública, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Noções de Direito Público e Privado, Matemática Financeira, Teoria da Contabilidade, Legislação e Ética Profissional, Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Contábil, Perícia Contábil e Língua Portuguesa Aplicada.

Para Bugarim e Oliveira (2014), o exame é como um pré-requisito para o registro profissional, de modo a resguardar os interesses daqueles que utilizam o serviço contábil e proteger a sociedade contra os menos capacitados, diante disso e com base nas disciplinas abordadas na prova, segundo o Edital do Exame de Suficiência disponibilizado pelo CFC. Já Coelho (2010), acredita que a realização desse exame permite que os bacharéis em Ciências Contábeis, assim como às Instituições de Ensino, sejam capazes de aprimorar os conhecimentos na formação, de acordo com as competências que o mercado de trabalho exige. O autor complementa afirmando também que se espera uma melhora progressiva de atuação no rol de profissionais da área, através da efetuação do exame.

## 2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Estudos correlatos direcionados ao tema exame de suficiência foram desenvolvidos desde o início da aplicação de sua exigência, sua suspensão e, principalmente, o retorno de sua aplicação para os alunos de Ciências Contábeis conseguirem o registro e tornarem-se profissionais habilitados.

Souza, Barreto e Gomes Filho (2019) objetivaram analisar a importância da contabilidade e do exame de suficiência e as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes na perspectiva docente de uma IES. Para fundamentar o trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando a evolução da ciência contábil,

exame de suficiência, profissão contábil e o ensino da contabilidade. Foi um estudo de natureza básica e exploratória com abordagem qualitativa, no qual se constatou que todos os participantes enaltecem o exame de suficiência contábil, alegando ser necessário e contribui de maneira significativa na vida profissional como um instrumento de filtragem. Os docentes realçaram como principais entraves dos estudantes a falha na interpretação textual e compreensão da legislação. Dentre as diversas medidas apontadas pelos respondentes para superar esses entraves, foi dada ênfase às questões que devem possuir o mesmo padrão das solicitadas na prova. Tais dificuldades apresentadas são válidas para ajudar os discentes em sua preparação e posterior aprovação.

Paines e Ott (2018) examinaram o desempenho dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis de IES da Região Sul do Brasil nos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, nas edições realizadas a partir de 2011/1 até 2017/2. Tratou-se de uma pesquisa aplicada quanto à sua natureza, com abordagem quantitativa do problema; descritiva quanto ao seu objetivo e documental quanto ao procedimento técnico, com a utilização de relatórios disponibilizados na página eletrônica do CFC contendo informações referentes ao desempenho apresentado pelos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Exame de Suficiência. De forma geral, conclui-se que há uma deficiência em termos de conhecimento por parte dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis, de forma mais acentuada em egressos de IES da Região Norte, sendo que os egressos de IES da Região Sul foram os que apresentaram melhor desempenho em todos os conteúdos examinados.

Souza, Cruz e Lyrio (2017) objetivaram analisar se há associação do índice de aprovação no exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores no Brasil. Para isso, utilizaram os dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade, no que tange ao número de aprovados no exame de suficiência por estado da federação, as notas do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - ENADE e as notas médias por estado do Conceito Preliminar de Curso - CPC. Para avaliar os dados foram utilizadas análises descritivas por estado, de todas as variáveis, diagrama de dispersão e matriz de correlação de Pearson, para verificar o grau de associação das variáveis. Desta forma, o estudo apontou que o grau de aprovação do CFC está diretamente ligado ao ENADE

e CPC ao de nível de 69,28% e 50,57%, respectivamente. Apontando assim uma evidente associação entre o exame de suficiência com o desempenho dos discentes e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil.

Eilise, Lorenzi e Ferraz (2015) objetivaram analisar o conteúdo cobrado nos Exames de Suficiência do CFC, no período de 2011/1 a 2015/1, para a formação do profissional contábil. Para tanto, foi necessário levantar, através dos editais do CFC, o conteúdo programático das provas e, na sequência, identificar, prova por prova, os conteúdos efetivamente cobrados, para com isso, verificar a representatividade de cada disciplina. Sendo isso, fez-se uso de metodologia de uma pesquisa bibliográfica e documental, com caráter exploratório e abordagem quantitativa e qualitativa. Concluiu-se que, dos conteúdos apresentados nos editais, às disciplinas de Contabilidade Geral e Custos são as de maior representatividade.

Bugarim *et al.* (2014) objetivaram analisar o desempenho dos participantes nas diversas edições do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, realizadas entre os anos de 2000 a 2004 e 2011 a 2012. Com este intuito, foram utilizados dados dos percentuais de aprovação, reprovação e desistência de todas as edições do exame. Estes dados foram analisados com aplicação de métodos de estatística descritiva, principalmente as medidas de tendência central, como média, moda, mediana, e de dispersão ou variabilidade, como amplitude, variância e desvio-padrão. Os resultados apresentaram um decréscimo significativo nos níveis de aprovação no exame do CFC, passando de 83,52% na sua primeira edição em 2000 para apenas 23,78% de aprovação em 2012.

Broietti (2014) objetivou visualizar a ocorrência de estudos existentes sobre o Exame de Suficiência, a pesquisa de caráter quantitativo fez um levantamento do número de trabalhos científicos desenvolvidos sobre o tema desde o ano 1998 até o ano de 2013 em todos os periódicos que levam em seu título a palavra contabilidade e com classificação Qualis. Após a análise dos dados, verificou-se que, mesmo o tema sendo muito importante por se tratar da avaliação comprova o conhecimento do aluno para obtenção do registro, e, portanto, ser um tema que chama muito a atenção para os alunos e docentes do curso de ciências contábeis, em termos científicos o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade ainda é pouco estudado e explorado, foram encontrados apenas quinze artigos que trazem algum estudo relacionado ao tema.

Bugarim (2014) objetivou analisar as características particulares de cada região do país, no que diz respeito aos resultados apresentados nos exames de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. Para tanto, foram considerados dados relativos ao desempenho dos candidatos em cada unidade federativa nas diferentes áreas de conhecimento que compõem o exame de suficiência. Os dados foram agrupados em dois momentos distintos: primeira fase do exame de suficiência, entre os anos de 2000 a 2004; e segunda fase do exame de suficiência, nos anos de 2011 e 2012. Esses dados foram analisados com aplicação do método estatístico multivariado de análise de conglomerados. Além disso, os resultados deste estudo se constituem como um diagnóstico completo do desempenho no exame, apontando para áreas de maior fragilidade no ensino e que, para tanto, carecem ser mais bem exploradas na formação dos profissionais de Contabilidade.

Silva *et al.* (2015) objetivaram identificar o propósito do exame e esclarecê-lo aos professores e alunos, às instituições de ensino e à sociedade, e estabelecer alguns questionamentos para futuros trabalhos. Do ponto de vista metodológico, tratou-se de estudo exploratório e descritivo dos dados, com abordagem lógico-dedutiva. A análise dos resultados dos 4 primeiros exames demonstrou que: na área de Conhecimentos Contábeis Gerais os acertos não ultrapassaram 50%; na área de Conhecimentos Contábeis Avançados, o desempenho dos candidatos, que no exame aplicado no 2º semestre de 2011 foi de 60,59%, caiu para 45,63%, na versão do 2º semestre de 2012; na área de Conhecimentos Gerais, que trata das noções de Direito Público e Privado, Legislação e Ética Profissional, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, o desempenho dos candidatos foi baixo no geral, tendo obtido pequena alta (48,87%) no exame aplicado no 2º semestre de 2011. Os exames de Língua Portuguesa também refletiram baixos resultados e queda de 13 pontos percentuais no último exame (2º semestre de 2012), que estavam em linha ascendente (47,66%) no exame aplicado no 2º semestre de 2011. A área de Matemática Financeira e Estatística, a média de acertos, nos quatro exames, foi da ordem de 43,27%.

Oliveira Neto e Kurotori (2009) tiveram como objetivo comparar o antigo exame de suficiência do CFC em relação às ofertas de empregos para o profissional contábil encontradas no jornal Estado de São Paulo tomando como base o modelo do currículo mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD (1999) que classifica o conhecimento

necessário para o profissional contábil em 4 categorias (contábil, organizacional, tecnológico e geral). Os autores concluíram que embora o exame priorize o conhecimento contábil, é necessário expandir o conhecimento dos profissionais e assim atender os objetivos do exame do CFC. Acreditamos que o CFC deva rever a sua visão em relação aos objetivos do exame de suficiência e propor um novo formato de tal modo que atenda as necessidades do mercado de trabalho, realçando a relevância do profissional contábil e também contribua para a modernização do Currículo Contábil.

Evidencia que o foco dos estudos abordados no tópico 2.4, estão relacionados aos altos índices de reprovação dos alunos de ciências contábeis no exame de suficiência. Nas análises de Souza, Barreto e Gomes Filho (2019), Eilise, Lorenzi e Ferraz (2015) e Silva *et al.* (2013), os autores concluíram que a maior dificuldade dos discentes estava na interpretação de texto e na compreensão da legislação, e que as disciplinas de maior representatividade no exame são as com menor número de acertos.

Já nas de Oliveira Neto e Kurotori (2009), Bugarim (2014), Broietti (2014), Souza, Cruz e Lyrio (2017) e Paines e Ott (2018), identificaram que o desempenho na prova está ligado à qualidade do ensino de diferentes regiões, e que as instituições de diferentes regiões do Brasil apresentam métodos de ensino com fragilidades que influencia diretamente na formação de profissionais mais capacitados e prontos para o mercado de trabalho.

Desta forma este trabalho visa complementar os achados de outros estudos, através da realização de uma pesquisa com os alunos de ciências contábeis de algumas universidades da cidade de João Pessoa, apontando as principais dificuldades que os mesmos encontram e que comprometem no momento da aprendizagem das disciplinas que compõem o exame de suficiência.

### 3 METODOLOGIA

Para Fonseca (2002, p. 20), “a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”, ou seja, é através da pesquisa realizada que se encontra uma base comprobatória necessária para trazer veracidade aos fatos abordados.

#### 3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Conforme o objetivo da pesquisa, classifica-se como descritiva, que segundo Vianna (2001), usa técnicas padronizadas no momento de juntar documentos e provas, com a finalidade de discernir as variáveis propostas sem que haja a interferência do pesquisador. Possuindo duas características primordiais que são de naturalidade visto que a análise deve ser efetuada em seu estado natural, e a generalização pois as conclusões devem levar em consideração todo o conjunto de variáveis.

Para Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Assim, em conformidade com o problema e os objetivos, a pesquisa aponta e descreve as principais dificuldades que podem comprometer os discentes de ciências contábeis no momento do aprendizado, voltado para as consequências que poderão acarretar na hora da realização da prova do exame de suficiência.

Quanto aos procedimentos, foi utilizado levantamento ou *Survey*. Martins e Theóphilo (2009), afirmam que os problemas da pesquisa são tratados através dessa estratégia, que requer uma sistemática de coleta de dados de populações ou de amostras de população por meio de variadas técnicas. A pesquisa *survey* também pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (FREITAS *apud* PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993), o qual foi utilizado para levantamento de dados dessa pesquisa.

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

No caso desta pesquisa, a população ou universo compreende aos discentes, que estão matriculados a partir do 6º período no curso de Ciências Contábeis em Universidades de João Pessoa, juntamente com os que concluíram, conforme na Tabela 1 elaborada de acordo com os dados fornecidos no questionário nos períodos de 2020 a 2022. Este universo foi escolhido para delimitar a amostra entre os 90 discentes que já realizaram a prova do exame, sendo apenas 1 destes que ainda não concluiu e os 55 que estão se preparando para a realização, sendo destes 11 que já concluíram.

**Tabela 1 – Número de respondentes**

Período	Quantidade de Alunos
6º	4
7º	18
8º	23
Concluíram o Curso	103
Total	148

Fonte: Dados a partir do questionário (2022).

A amostra ficou determinada de acordo com a quantidade de respostas recebidas dos questionários. Foram recebidos 160 questionários, mas, entre os respondentes, havia um aluno do quarto período, quatro alunos do quinto período, três que faziam parte de universidades fora dos limites estaduais da pesquisa e quatro que deixaram espaços em brancos, logo como a amostragem tem como principal foco alunos a partir do 6º período e que estudam ou estudaram em Universidades da Capital João Pessoa, a amostra ficou assim determinada com 148 alunos que responderam adequadamente a pesquisa.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

No caso do estudo foi elaborado um questionário estruturado contendo no cabeçalho o nome da pesquisa e o termo de consentimento onde foi salientado que todos os dados coletados seriam utilizados apenas para fins acadêmicos.

O questionário foi desenvolvido com partes distintas, na qual a primeira parte trata das especificações dos perfis dos respondentes, porém com perguntas mais voltadas para a vida acadêmica e profissional. A segunda parte foi composta por questões com o objetivo de analisar o nível de conhecimento nas disciplinas que são cobradas no exame de suficiência segundo o edital e a terceira parte com o intuito de apontar, com base nas áreas de maiores dificuldades, os possíveis motivos que dificultam o domínio da disciplina no momento da aprendizagem.

Os dados obtidos com o questionário foram tabulados em planilha eletrônica do Excel, em seguida foram utilizadas técnicas de estatística simples por meio da análise dos dados. Isto permitiu classificar os respondentes em virtude do perfil apresentado bem como de evidenciar as disciplinas que apresentam o menor número de conhecimento apontada pelos respondentes como também as causas.

Foram elaboradas 10 perguntas fechadas, das quais 2 apresentaram respostas em uma escala de *Likert* de 4 pontos. No primeiro grupo de perguntas considerou-se o perfil dos respondentes do questionário. No segundo grupo as perguntas sobre o nível de conhecimento nas disciplinas foram analisadas de acordo com a escala *Likert*, utilizando uma escala de 4 pontos, os valores entre 1 e 2 são considerados como desconhecem o assunto, entre 3 e 4, considerados como os que apresentam um certo domínio, os pontos são descritos como “Insuficiente, Regular, Bom e Ótimo”. Já o terceiro grupo as perguntas com os possíveis motivos que dificultam o domínio da disciplina foram analisadas por meio da estatística descritiva e percentual. Além dessas, ainda tinham 1 pergunta aberta com possibilidade de resposta curta.

Foi utilizado um questionário por meio da ferramenta *Google Forms*, abrangendo perguntas pessoais e acadêmicas dos respondentes, conforme o modelo apresentado no Apêndice A. O questionário foi enviado por meio de um *link* no qual foi disponibilizado através das redes sociais, em grupos de *WhatsApp* das turmas de contabilidade de diferentes períodos e instituições, de forma a coletar os dados utilizados nesta pesquisa. Esse meio foi utilizado por ser mais rápido e mais eficaz, no qual alcançou um maior número da amostra em menor tempo, e um método mais seguro devido ao período de pandemia enfrentado.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS

Neste tópico são apresentados o perfil dos respondentes. Foram analisadas algumas características que determinam o perfil dos respondentes da pesquisa, tais como gênero, idade, período em que está cursando, instituições de ensino, se está inserido no mercado de trabalho formal ou estágio, entre outros. Esse processo ajuda no entendimento e na interpretação dos dados coletados, que possibilitaram a resposta da problemática da pesquisa. Essas informações estão dispostas na Tabela 2.

**Tabela 2 - Perfil dos respondentes**

Descrição	Itens	Quantidade	%	% Acumulado
Idade	Até 24 anos	43	29,1%	29,1%
	De 25 a 35 anos	76	51,4%	80,4%
	De 36 a 45 anos	24	16,2%	96,6%
	Acima de 46 anos	5	3,4%	100,0%
Gênero	Feminino	90	60,8%	60,8%
	Masculino	58	39,2%	100,0%
Universidades	UFPB	63	42,6%	42,6%
	UNIFE	35	23,6%	66,2%
	IESP	10	6,8%	73,0%
	NASSAU	16	10,8%	83,8%
	FPB	13	8,8%	92,6%
	UNIP	5	3,4%	95,9%
	UNOPAR	6	4,1%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No que diz respeito à idade, a maior parte dos respondentes, 76, tinham entre 25 e 35 anos (51,4%), 43 tinham até 24 anos (29,1%), 24 entre 36 e 45 anos (16,2%) e constataram que os com o menor índice com 5 alunos foram os acima de 46 anos (3,4%). Quanto ao gênero dos estudantes da pesquisa, foi constatado uma quantidade maior de estudantes do gênero feminino com um total de 90 alunas (60,8%) em comparação com o masculino um total de 58 alunos (39,2%). E no que se diz a

respeito a instituição de ensino, foi constatado que 63 alunos são da UFPB (42,6%), 35 alunos da UNIPE (23,6%), 16 são da NASSAU (10,8%), 13 são da FPB (8,8%), 10 são da IESP (6,8%), e por último a Unopar (4,1%) e a Unip (3,4%) com 6 e 5 alunos, respectivamente, representando o menor número de respondentes, totalizando assim os 148 respondentes.

Logo após essa etapa, a pesquisa buscou obter informações dos respondentes a respeito do mercado de trabalho, levantando questionamentos como se já trabalhavam, estagiavam ou estudavam, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 - Mercado de Trabalho**

Mercado de Trabalho	Quantidade	Percentual
Já concluiu e está trabalhando em empresa privada	80	54,05%
Estagiando	17	11,49%
Estagiando e Trabalhando em empresa privada	12	8,11%
Já concluiu e está trabalhando em empresa pública	10	6,76%
Desempregados	9	6,08%
Estudando e trabalhando em empresa privada	8	5,41%
Estudando	4	2,70%
Estudando e trabalhando em empresa pública	3	2,03%
Trabalha Autônomo	3	2,03%
Estagiando e Trabalhando em empresa pública	2	1,35%
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os resultados apontaram que mais da metade dos respondentes já concluíram e trabalham em empresas privadas 80 alunos no total (54,05%) 17 alunos estão apenas estagiando (11,49%), 12 alunos estão estagiando e trabalhando em empresa privada (8,11%), 10 alunos já concluíram e trabalham em empresas públicas (6,76%), 9 já os que concluíram e estão desempregados (6,08%), 8 estão estudando e trabalhando em empresa privada (5,41%), 4 alunos estão apenas estudando (2,70%), 3 estão estudando e trabalhando em empresas públicas (2,03%), 3 tem seu próprio negócio (2,03%), e o menor índice foram de 2 alunos que estão estagiando e trabalhando em empresas públicas (1,35%).

Quando perguntado aos respondentes a respeito da área de atuação, menos da metade dos respondentes trabalham na área contábil, conforme Tabela 4.

**Tabela 4 - Área de Atuação dos Respondentes**

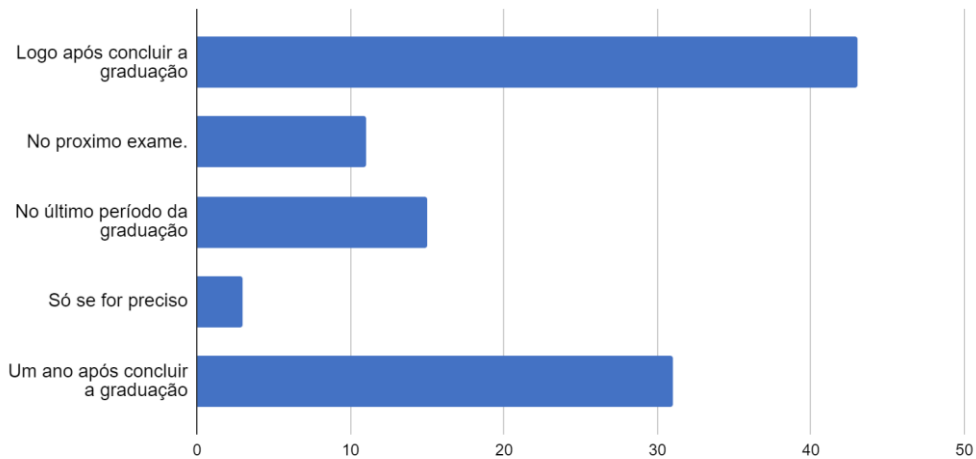
Área de atuação	Quantidade	Percentual
Na área Contábil	69	46,62%
Em branco	17	11,49%
Financeira	12	8,11%
Nenhum	11	7,43%
Administrativa	11	7,43%
Na área Pessoal	7	4,73%
Setor Público	4	2,70%
Comércio	3	2,03%
Na área Fiscal	3	2,03%
Auxiliar de gestão de numerário	2	1,35%
Gerencial	2	1,35%
Telecomunicações	2	1,35%
Contratos e gestão contratual	1	0,68%
Farmácia de Manipulação	1	0,68%
Informática	1	0,68%
Logística	1	0,68%
Planejamento e Controle	1	0,68%
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Apenas 69 dos respondentes trabalham na área contábil (46,62%), porém considerando áreas relacionadas a contabilidade o número passa da metade como a área fiscal com 3 respondentes (2,03%), a Pessoal com 7 respondentes (4,73%), a gerencial com 2 respondentes (1,35%), e a Financeira com 12 (7,89%). No entanto a parcela dos respondentes que não trabalham em áreas relacionadas é significativa, como os 11 alunos na Administrativa (7,43%), 4 no Setor público (2,70%), 3 na área comercial (2,03%), Auxiliar de gestão de numerário e telecomunicações com 2 alunos cada (1,35%), e Contratos e gestão contratual, Farmácia de manipulação, Informática, Logística e Planejamento e controle com 1 alunos, respectivamente (0,68%).

#### 4.2 INTERESSE DOS PESQUISADOS EM RELAÇÃO A REALIZAÇÃO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

Os respondentes foram questionados a respeito do exame de suficiência, se eles já realizaram o exame ou quando eles pretendem realizar, conforme Gráfico 1.

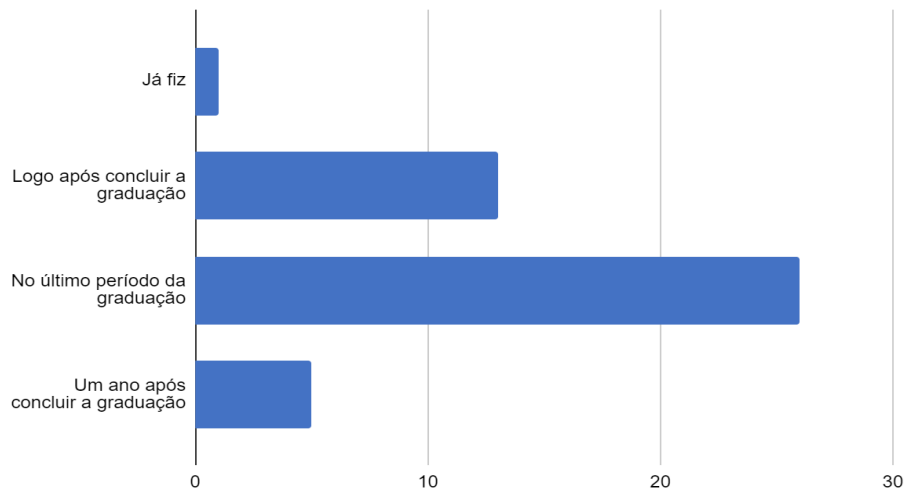
**Gráfico 1 - Realização do exame de suficiência - Concluintes**

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Entre os 103 respondentes que concluíram a graduação, 43 realizaram logo após concluir o curso (41,7%), 15 realizaram no último período do curso (14,6%), 31 realizaram um ano após terem concluído a graduação (30,1%) e 11 pretendem realizar o próximo exame (10,7%), fortalecendo assim os resultados obtidos por Souza, Barreto e Gomes Filho (2019) ao afirmarem que os participantes entendem da importância do exame de suficiência contábil e que o mesmo contribui de maneira significativa na vida profissional, porém 3 respondentes falaram que só realizaram se for mesmo necessário para suas carreiras (2,9%).

Já para os alunos que ainda estão cursando o curso os resultados não variaram muito, como apresentado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Realização do exame de suficiência - Não concluintes**



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Entre os respondentes que ainda cursam o curso de ciências contábeis apenas 1 já realizou o exame (2,22%), 13 pretendiam realizar a prova logo após a conclusão do curso (28,89%), mais da metade dos respondentes pretendem realizar a prova no último período da faculdade 26 no total (57,78%) e apenas 5 respondentes disseram que realizaram a prova apenas depois de 1 ano formado (11,11%).

#### 4.3 CONHECIMENTO NAS DISCIPLINAS BASES DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

Nesta etapa do questionário, foi indagado aos discentes, de acordo com as possibilidades de respostas, quanto eles classificavam seus conhecimentos nas disciplinas que eles aprenderam ao longo dos períodos na universidade. Assim, poderiam responder se o conhecimento adquirido em cada matéria era insuficiente, regular, bom ou ótimo. Os resultados estão dispostos na Tabela 5.

**Tabela 5 - Conhecimento nas disciplinas**

Disciplinas	Insuficiente		Regular		Bom		Ótimo	
	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv
Auditoria Contábil	10	2	18	29	20	14	5	6
Contabilidade aplicada ao Setor Público	5	11	28	40	28	29	2	5
Contabilidade de Custos	5	12	36	40	18	23	4	10
Contabilidade Geral	1	4	14	23	37	49	7	9

Contabilidade Gerencial	5	8	31	21	25	46	2	10
Controladoria	17	4	25	29	18	46	3	6
Legislação e Ética Profissional	3	3	16	22	33	48	11	12
Língua Portuguesa	1	1	6	25	37	47	19	12
Matemática Financeira e Estatística	2	7	19	31	30	38	12	9
Noções de Direito	0	7	27	31	33	31	3	16
Perícia Contábil	7	3	29	31	21	42	6	9
Princípios e Normas	3	5	33	35	23	36	4	9
Teoria da Contabilidade	5	1	22	25	27	49	9	10

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Entre os dados apresentados de um modo geral a disciplina que obteve o maior número de satisfação foi a de Língua Portuguesa com 115 alunos (77,7%) que consideram ter um conhecimento entre ótimo e bom. Já, o maior número de insatisfação encontra-se a disciplina de Custos com 93 dos alunos (62,8%) que consideram um conhecimento regular ou insuficiente, trazendo assim uma discordância com o estudo de Silva *et al.* (2015) no qual afirma que a disciplina de língua portuguesa apresenta o menor número no desempenho, juntamente com as áreas de Conhecimentos Gerais, noções de Direito Público e Privado, Legislação e Ética Profissional, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, que também foram apontadas como os menores níveis de acerto.

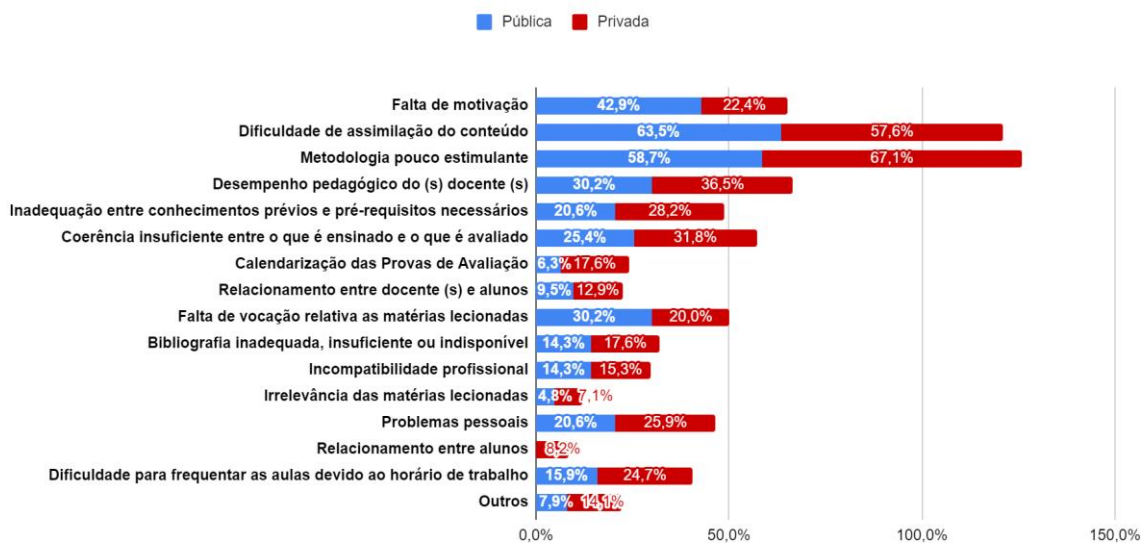
Todavia, quando se faz uma separação entre os alunos das instituições privadas e públicas, os resultados podem variar um pouco. Quando a avaliação foi feita apenas nos alunos das instituições privadas a disciplina em que consideram ter um maior nível de aproveitamento é a de Legislação e Ética profissional com 60 alunos (70,6%) que escolheram entre ótimo e bom, enquanto a de menor desempenho ficou entre contabilidade de custos e contabilidade aplicada ao setor público com 52 (61,2%) e 51 (60%) alunos respectivamente. Já na instituição pública a disciplina com maior nível de aproveitamento foi a de Língua Portuguesa com 56 alunos (88,9%) que escolheram entre bom e ótimo, enquanto a de menor desempenho ficou entre a de controladoria e a de custos com 42 (66,7%) e 41 (65,1%) alunos respectivamente. Esses dados ajudam a reforçar os estudos de Paines e Ott (2018) e Souza, Cruz e Lyrio (2017) no qual afirmam que o desempenho nas disciplinas do exame pode variar

de acordo com a região e que também está ligado às diferentes qualidades de ensino.

#### 4.4 MOTIVOS QUE JUSTIFICAM O BAIXO DESEMPENHO

Neste tópico os discentes foram questionados a respeito dos motivos que consideravam ser o responsável pelo pouco conhecimento nas disciplinas apresentadas. Os resultados podem ser evidenciados no Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Motivos que justificam o pouco conhecimento**



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

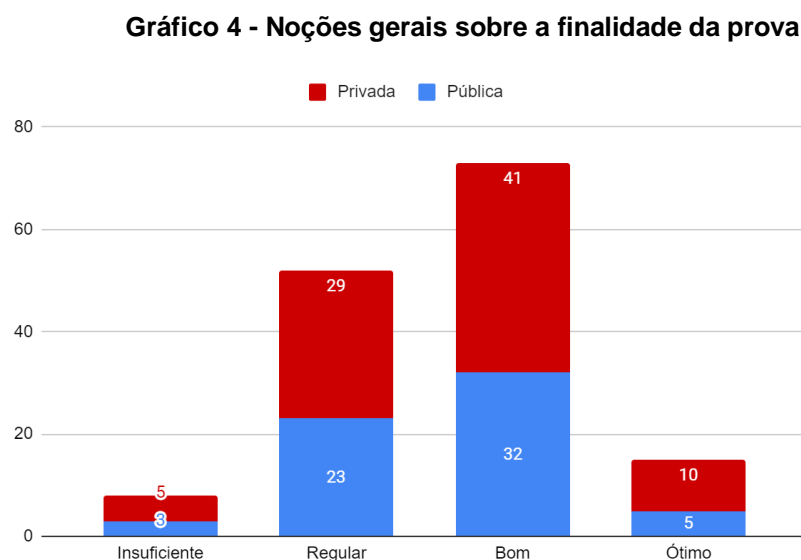
Entre os dados informados os maiores motivos apontados, de maneira geral, foram uma metodologia pouco estimulante e dificuldade de assimilação do conteúdo, quando separamos os alunos por instituições podemos identificar que na pública os três maiores motivos são dificuldade de assimilação do conteúdo com 40 alunos (63,6%) seguido de uma metodologia pouco estimulante com 37 alunos (58,7%) e a falta de motivação com 27 alunos (42,9%), dos quais mais da metade, 74% estudam a noite e trabalham em tempo integral. Já nas instituições de ensino privada metodologia pouco estimulante abrangeu 57 alunos (67,1%), seguido de dificuldade

de assimilação do conteúdo com 49 alunos (57,6%) e desempenho pedagógico do docente com 31 alunos (36,5%).

Com os dados obtidos pode-se notar que os maiores motivos apontados pelos discentes estão ligados a metodologia aplicada, que acaba desencadeando outro ponto citado pelos respondentes que é a dificuldade de assimilação dos conteúdos, que reforça o argumento de Nascimento e Souza (2005) quando eles falam que a maioria das instituições de ensino superior não possuem uma qualidade suficiente, e ainda afirmam que as causas dessa ineficiência estão ligadas ao inadequado regime de trabalho do corpo docente e o despreparo dos alunos para o curso superior. E converge também com a fala de Nossa (1999), a qual afirma que as instituições não cumprem as exigências no que tange a disciplina contábil, e assim impossibilita que haja um avanço na educação em contabilidade e conseqüentemente no avanço da profissão.

#### 4.5 CONHECIMENTO ACERCA DO EXAME DE SUFICIÊNCIA

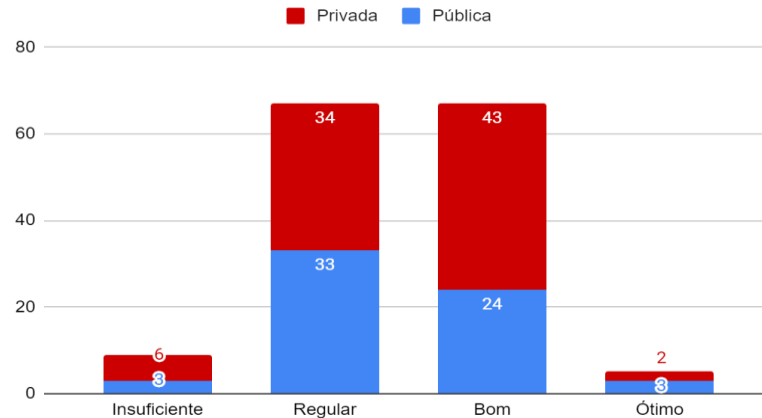
Quando perguntados sobre o nível de conhecimento a respeito do exame de suficiência, os respondentes tiveram a possibilidade de pontuar sobre as noções gerais acerca da finalidade da prova, do conhecimento de conteúdo abordado e da forma de preparação para o exame, conforme pode ser evidenciado nos gráficos 4, 5 e 6 sequencialmente. No Gráfico 4, estão os resultados referente às noções sobre a finalidade da prova.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Segundo os dados informados nas respostas 51 dos alunos das instituições privadas (61,4%), ou seja mais da metade, informaram que têm um conhecimento entre bom e ótimo, enquanto os das instituições públicas foram 37 alunos (58,7%), convergindo assim com o estudo de Souza, Barreto e Gomes Filho (2019) onde eles apresentam que os participantes reconhecem a importância do exame de suficiência contábil e sabem que é necessário e que contribui de maneira significativa na vida profissional como um instrumento de filtragem. Na sequência o Gráfico 5 trata sobre o conhecimento do conteúdo abordado.

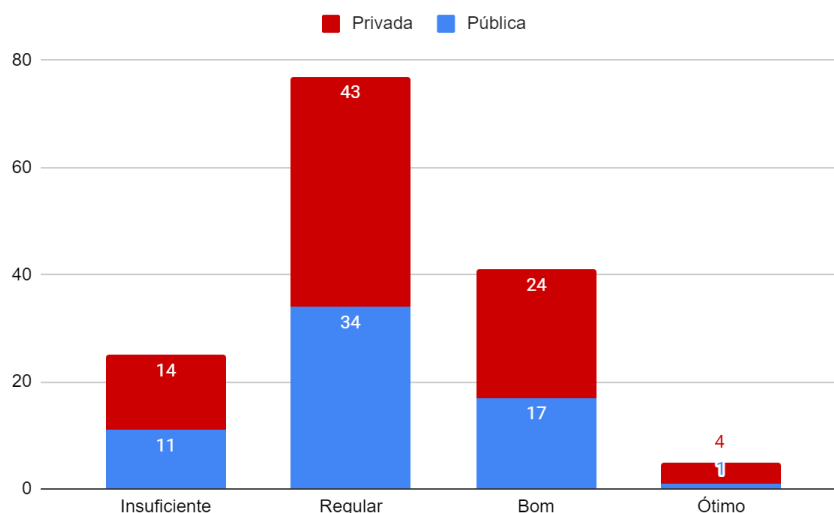
**Gráfico 5 - Conhecimento de conteúdo abordado**



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

De acordo com o Gráfico 5, no qual retrata os conhecimentos do conteúdo abordado na prova, 45 dos alunos das instituições privadas (52,9%), mais da metade, consideram ter um conhecimento entre bom e ótimo, enquanto 27 dos alunos da instituição pública (42,9%), menos da metade, acreditam ter um bom conhecimento a respeito dos conteúdos abordados. O Gráfico 6 retrata a forma de preparação para o exame.

**Gráfico 6 - Forma de preparação para o exame**



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No Gráfico 6, quando questionados sobre a forma de preparação, 28 dos alunos de instituições privadas (32,9%), menos da metade, compreendem a forma de preparação do exame, enquanto apenas 18 dos alunos de instituições públicas (28,6%) afirmam ter um conhecimento entre bom e ótimo, convergindo diretamente com o estudo de Broietti (2014) o qual verificou que mesmo com sua importância, o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade ainda é pouco estudado e explorado, pois existem poucos estudos relacionado ao tema.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de apontar quais as dificuldades, no momento da aprendizagem, que podem comprometer os discentes na realização do exame de suficiência de ciências contábeis. Para realizar o estudo a metodologia empregada teve como objetivo descrever os resultados usando como procedimento o de levantamento tipo *survey* através da utilização de um questionário.

A partir do questionário pode se constatar que a disciplina em que os alunos apontaram com menor conhecimento foi Contabilidade de Custos. Visto que 62,8% dos respondentes marcaram ela como a disciplina de maior dificuldade, foi uma matéria convergente entre os respondentes das instituições privadas e públicas, o que leva a pensar que mesmo estudando em instituições diferentes esta disciplina gerou uma ligação entre as instituições. Já a segunda disciplina mais escolhida pelos discentes, há uma divergência entre instituições privadas e a instituição pública, sendo a Contabilidade aplicada ao setor público e Controladoria, respectivamente.

Em relação aos motivos apresentados, metodologia pouco estimulante e dificuldade de assimilação do conteúdo foram as mais marcadas, com 63,5% e 60,1% respectivamente, salientando que as duas causas estão ligadas diretamente ao docente, fortalecendo assim o estudo de Mazzioni (2013) no qual afirmava que a maneira que o professor planeja suas atividades é determinante para que os discentes reajam com interesse.

Foi identificado também que 75,8% dos alunos que apontaram os motivos como metodologia pouco estimulante e dos 59,6% que escolheram dificuldade de assimilação apresentaram a disciplina de contabilidade de custos como a de maior dificuldade reafirmando assim o estudo de Reis, Tarifa e Nogueira (2009) onde falam que a disciplina de contabilidade de custos necessita de novas estratégias pedagógicas, aliadas a tecnologias inovadoras pois assim contribui para a formação de profissionais mais capacitados e o de Saraiva Junior, Costa Ferreira (2011) que afirmam também que cabe ao professor o desafio constante de selecionar metodologias de ensino adequadas para proporcionar a construção dos conhecimento nos estudantes.

Ademais, outro motivo apresentado na instituição pública foi a falta de motivação, com 42,9%, do qual foi identificado um padrão, pois dentre os 27 alunos

que marcaram a opção de falta de motivação, 74% estudam à noite, dentre eles 85% trabalham nos outros turnos. Podendo assim afirmar que alunos que têm rotinas de trabalho, se sentem menos motivados a frequentar a instituição.

O estudo pode concluir que, a metodologia pouco estimulante e a dificuldade de assimilação são aspectos destacados neste estudo, sendo fatores que dificultam a aprendizagem dos discentes na hora do seu aprendizado e que podem comprometer no desempenho do exame de suficiência, essa conclusão corrobora com estudos anteriores, como o de Leite e Guimarães (2004) onde trazem que o elevado número de instituições de ensino superior geram uma deficiência na estrutura física e pedagógica e o de Araújo (2002) que trouxe como problemática, a ausência de estratégia adequada de desenvolvimento de recursos humanos nas instituições de Ensino Superior e o baixo nível de conhecimentos básicos por parte dos alunos que ingressam na faculdade, além da falta de materiais didáticos adequados e motivação para a aprendizagem.

No que se refere à limitação, o estudo apresentou algumas, a primeira foi em razão ao período de pandemia e a instauração do estudo remoto, neste mesmo período ficou impedida a aplicação do questionário de maneira presencial. Conseqüentemente, sendo consideravelmente reduzido o contato aos alunos pertencentes ao universo estabelecido. Outro fator que limitou a pesquisa foi o fato do questionário ser aplicado em apenas alguns períodos do curso de ciências contábeis, limitando a abrangência da amostra.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de outros estudos que aprofundem mais as questões abordadas em outras instituições superiores, além da possibilidade de replicar esta pesquisa em outros Estados.

## REFERÊNCIAS

BACCI, J. **Estudo Exploratório sobre o Desenvolvimento Contábil Brasileiro: uma Contribuição ao Registro de sua evolução histórica.** Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, v. 18, n. 3, 2006.

BRASIL. Decreto-lei nº 7988, de 22.09.1945. Dispões sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/De17988.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%207.988%20DE,de%20ci%C3%A2ncias%20cont%C3%A1beis%20e%20atuariais.&text=Art.,1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De17988.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%207.988%20DE,de%20ci%C3%A2ncias%20cont%C3%A1beis%20e%20atuariais.&text=Art.,1)

BROIETTI, C. Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: Observação das Publicações Relacionadas ao Tema. In: Congresso Ufsc De Controladoria E Finanças & Iniciação Científica Em Contabilidade, 5, Apucarana. **Anais [...]**, 2014.

BUGARIM, M. C. C.; RODRIGUES, L. L.; PINHO, J. C.; MACHADO, D. Q. O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do CFC: uma análise de conglomerados regionais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 22, 2014.

BUGARIM, M. C. C.; RODRIGUES, L. L.; PINHO, J. C.; MACHADO, D. Q. Análise histórica dos resultados do exame de suficiência do conselho federal de contabilidade. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1, 2014.

BUGARIM, M. C. C.; ALENCAR, R. C.; GARCIA, E. A.; NETO, E. D. C. **Exame de suficiência: um requisito para a qualificação profissional.** Brasília, 2018.

COELHO, C.R.A. O que esperar com a volta do Exame de Suficiência: Ativo & Circulante – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará. n.55, 2010.

EISELI, C.; LORENZI, M. G. V.; FERRAZ, L. M. S. O Exame de Suficiência do CFC: Um Diagnóstico dos Conteúdos que Compõe a Prova. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC – SEMESP, n.15, Ribeirão Preto – SP, **Anais [...]** 2015.

EISELI, C.; LORENZI, M. G. V.; FERRAZ, L. M. S. A Importância do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade-CFC, Na Formação do Profissional Contábil. In: Encontro Científico Cultural Interinstitucional, n. 13, Paraná, **Anais**

**eletrônicos** [...] 2015. Disponível em:

<https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc59f7cd53.pdf>

FREITAS, Henrique *et al.* O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 35, n. 3, 2000.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALVÃO, N. Percepção dos Contadores sobre o Exame de Suficiência do CFC. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 15, n. 45, 2016

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KOUNROUZAN, M. C. **A qualidade do ensino nos cursos de Ciências Contábeis e a formação do contador para atender o mercado de trabalho**. In: SEMINÁRIO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, Recife. **Anais** [...], 2011.

LEITE, C. E. B.; GUIMARÃES, G. Qualidade nos cursos de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 15, n. 1, 2004.

LONDERO, B. A.; LONDERO, B. A.; CHARÃO, R. A Contabilidade na Administração de Empresas. In: Simpósio de Iniciação Científica dos Cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria, 1., Santa Maria. **Anais**[...] 2005.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 37, n. 1, 2005.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A Disciplina Teoria da Contabilidade nos Exames de Suficiência e Provão. **Contabilidade Vista & Revista**, ed. especial, 2009. Disponível em:  
<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/235>  
Acesso em: 24 fev. 2022.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, C. M. F.; SILVA, C. B. A.; BERNARDO, D. C. R.; MADEIRA, G. J. O desempenho do estado de Minas Gerais no sétimo exame de suficiência do CFC - março/2003. **Contabilidade Vista & Revista**, ed. especial, 2009.

MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para**

**Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, C. S.; ARAÚJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. O Exame de Suficiência em Contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, 2017.

NASCIMENTO, C. L.; SOUZA, M. A. **Os indicadores sobre a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis**: um estudo acerca dos resultados do ENC e do Exame de Suficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS - ABC, 9, Florianópolis. **Anais [...]** 2005.

NOSSA, V. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 21, n. 1, 1999.

OLIVEIRA NETO, J. D.; KUROTORI, I. K. O Retorno do Exame de Suficiência do CFC. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 14, n. 1, 2009.

OLIVEIRA SOBRINHO, O. A.; CRUZ, M. C. A importância da regulamentação da profissão contábil: O exame de suficiência. p. 01-08, 2011. Disponível em:  
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/eb6ae262636b30072bd8dfb50ff44f4b.pdf>>. Acesso em: 24 fev 2022

PAINES, A. P.; OTT, E. Desempenho dos Egressos dos Cursos de Ciências Contábeis nos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. **ConTexto**, v. 18, n. 39, 2018.

PEREIRA, P.; SIMONI, P. R.; TIMMERMANS, C. Artigo: A opinião de acadêmicos e profissionais da Contabilidade acerca do Exame de Suficiência da profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade (RBC)**, n. 201, 2013.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, I. R. (org.). Didática do Ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINHEIRO, L. B.; BONFIM, M. P.; PORTUGAL, G. T. Um estudo sobre a aplicação dos conteúdos da contabilidade gerencial e de custos nos exames de suficiência de 2011 e 2012. **Pensar Contábil**, v. 15, n. 57, 2013.

REIS, L. G. dos; TARIFA, M. R.; NOGUEIRA, D. R. **O processo de ensino da contabilidade custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância**. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos, Fortaleza. **Anais eletrônicos[...]** 2009 Disponível em:  
<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1116/1116>. Acesso em: 29

ago. 2022.

SARAIVA JÚNIOR, A. F.; COSTA, R. P. da; FERREIRA, H. A. **O sistema de apoio à decisão POC® - Preços, Orçamentos e Custos Industriais - aplicado ao ensino em custos.** In: XVIII Congresso Brasileiro de Custos, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**[...] 2011. Disponível em: <http://https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/556/556>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SANTOS, C. *et al.* Exame de suficiência: Percepção de docentes dos Cursos de Ciências Contábeis das Faculdades de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 197, 2012.

SILVA, O. L.; GARCIA, E. A. R.; MARTINS, S. P.; ALVES, E. C. Exame de Suficiência: uma análise dos resultados como contribuição para a sociedade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 49, 2015.

SOUZA, C. N. P.; BARRETO, T. V.; GOMES FILHO, A. S. Percepção Docente sobre o Exame de Suficiência Contábil: Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Município de Icó, Ceará-Brasil. **Revista Mult. Psic.**, v. 13, n. 43, 2019.

SOUZA, P. V. S.; CRUZ, U. L.; LYRIO, E. F. A relação do Exame de Suficiência Contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis do Brasil. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, 2017.

SPRENGER, K. B.; KRONBAUER, C. A.; SILVESTRE, A. O.; AZEVEDO, E. R.; ALVES, T. W. Fatores Explicativos dos Índices de Aprovação no Exame de Suficiência Contábil, **ConTexto**, v. 17, n. 35, 2018.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa – Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - informado/a de que os dados recolhidos têm como objetivo responder um questionário e que as informações prestadas serão confidenciais e usadas apenas para fins de análise estatística, de acordo com a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Concorda?

Sim  Não

**1) Idade do respondente:**

Até 24 anos  De 25 a 35 anos  De 36 a 45 anos  Acima de 45 anos

**2) Gênero:**

Feminino  Masculino

**3) Em relação ao Curso de Ciências Contábeis, no momento você está?**

Cursando o 7º Período  Cursando o 8º Período  Curso Concluído  Outros

**4) Universidade em que concluiu ou está cursando Ciências Contábeis?**

**5) Se está cursando ou concluiu Ciências Contábeis, qual o turno?**

Matutino  Vespertino  Noturno

**6) Com relação ao mercado de trabalho, no momento você está?**

Estagiando

Estagiando e trabalhando em empresa privada

Estagiando e trabalhando em empresa pública

Já concluiu e está trabalhando em empresa privada

Já concluiu e está trabalhando em empresa pública

Outros

**7) Qual a área que atua profissionalmente?**

Na área Contábil

Outra área. Qual?

**8) Você tem interesse em fazer o exame de Suficiência Contábil em que momento?**

- No último período da graduação  
 Logo após concluir a graduação  
 Um ano após concluir a graduação  
 Outros

**9) Classifique seus conhecimentos nas disciplinas abaixo (são a base do exame de suficiência):**

Disciplinas:	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Auditoria Contábil				
Contabilidade aplicada ao Setor Público				
Contabilidade de Custos				
Contabilidade Geral				
Contabilidade Gerencial				
Controladoria				
Legislação e Ética Profissional				
Língua Portuguesa				
Matemática Financeira e Estatística				
Noções de Direito				
Perícia Contábil				
Princípios e Normas				
Teoria da Contabilidade				

**10) Quais motivos você justifica para o pouco conhecimento apontado em alguma (mas) das disciplinas apontadas na questão 9? Marcar até 5 opções.**

- Falta de motivação  
 Dificuldade de assimilação do conteúdo

- Metodologia pouco estimulante
- Desempenho pedagógico do (s) docente (s)
- Desadequação entre conhecimentos prévios e pré-requisitos necessários
- Coerência insuficiente entre o que é ensinado e o que é avaliado
- Calendarização das provas de avaliação
- Relacionamento entre docente (s) e alunos
- Falta de vocação relativa às matérias lecionadas
- Bibliografia inadequada, insuficiente ou indisponível
- Incompatibilidade profissional
- Irrelevância das matérias lecionadas
- Problemas pessoais
- Relacionamento entre alunos
- Dificuldade para frequentar as aulas devido ao horário de trabalho
- Outros. Qual?

**11) Como você considera seu nível de conhecimento acerca do exame de suficiência? (Marque X no que mais se enquadra).**

Assunto:	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Noções Gerais sobre Finalidades da Prova				
Conhecimento de conteúdo abordado				
Forma de preparação para o exame				